

Declaração do Brasil – 10ª Conferência Regional da ILGALAC

Niterói, Rio de Janeiro

Entre os dias 5 e 8 de maio de 2026, foi realizada na cidade de Niterói, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, a 10ª Conferência Regional da ILGALAC, organizada em conjunto com a Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos (ABGLT) e o Coletivo LGBTI+ do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), sob o lema *“Orgulho antifascista pela democracia, nossos direitos e a diversidade”*.

Durante quatro dias, mais de 350 participantes, entre representantes de 120 organizações-membro de 23 países, instituições públicas, movimentos sociais, sindicatos, espaços acadêmicos, organizações filantrópicas e organismos internacionais de direitos humanos, compartilhamos experiências, análises e propostas para fortalecer a articulação regional e projetar uma agenda política e social para os próximos anos.

A Conferência contou com a participação de importantes autoridades nacionais e internacionais, entre elas Graeme Reid, Especialista Independente das Nações Unidas sobre proteção contra a violência e a discriminação com base na orientação sexual e identidade de gênero; Andrea Pochak, Vice-Presidenta da Comissão Interamericana de Direitos Humanos; José Luis Caballero Ochoa, Comissário e Relator sobre os Direitos das Pessoas LGBTI da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (de forma virtual); Symmy Larrat, Secretária Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+ do Governo Federal do Brasil; Mariela Castro Espín, Diretora do Centro Nacional de Educação Sexual e Deputada da Assembleia Nacional de Cuba (de forma virtual); Collette Spinetti, Secretária de Direitos Humanos do Governo da República Oriental do Uruguai, entre outras pessoas. A presença delas reafirmou a importância do compromisso dos sistemas internacionais de direitos humanos e dos Estados democráticos com a garantia dos direitos das pessoas LGBTIQANB+. Além disso, contamos com a presença do cosecretário mundial da Ilgaworld, Yuri Guayana, cuja presença reafirmou o apoio da organização mundial ao processo regional.

As sessões plenárias, oficinas, grupos de discussão e espaços de intercâmbio evidenciaram que nossa região atravessa um momento de profundas transformações e desafios. Os debates realizados durante a Conferência convergiram no entendimento de que a América Latina e o Caribe continuam sendo um território em disputa e atravessam um cenário de aprofundamento de projetos autoritários, ultraconservadores e antidemocráticos que buscam restringir direitos, enfraquecer as instituições democráticas e reduzir os espaços de participação social.

Nós, pessoas LGBTIQANB+, continuamos sendo um dos principais alvos dessas ofensivas, expressas em discursos de ódio, violência, perseguição a pessoas defensoras de direitos humanos, desinformação e ataques às políticas públicas de igualdade. Diante desse contexto, a 10ª Conferência Regional da ILGALAC reafirmou uma agenda latino-americana e caribenha que compreende a defesa dos direitos das pessoas LGBTIQANB+ como inseparável da defesa da democracia, da soberania, da justiça social e dos direitos humanos. As desigualdades e violências que atravessam nossas comunidades não podem ser

compreendidas de forma isolada das desigualdades econômicas e territoriais que aprofundam a exclusão e afetam de maneira desproporcional a população LGBTIQANB+.

Nesse sentido, o lema da 10ª Conferência Regional expressou uma convicção compartilhada: o orgulho constitui uma ferramenta de resistência, organização e transformação social diante do fascismo. O movimento da diversidade sexual latino-americano e caribenho reafirmou a necessidade de fortalecer respostas coletivas baseadas na solidariedade, na organização comunitária e na cooperação entre organizações, movimentos e territórios diante das propostas individualistas, neoliberais e excludentes de alguns setores do movimento internacional de direitos humanos e da diversidade sexual.

Como expressão desse compromisso de solidariedade regional, destaca-se a sessão *“Frear o fascismo, unidade em defesa da autodeterminação dos povos: Cuba não está sozinha”*. Nesse contexto, expressamos nossa solidariedade com o povo cubano e a defesa dos direitos humanos diante do recrudescimento do bloqueio econômico, comercial e financeiro imposto pelo Governo dos Estados Unidos e de suas consequências sobre as condições de vida da população. As organizações participantes levantaram suas vozes em defesa da autodeterminação dos povos, pela proteção dos recursos naturais diante dos projetos transnacionais de saque econômico e contra a perseguição política de lideranças populares por meio de mecanismos como o *lawfare*, como ocorreu nos casos do Presidente do Brasil, Lula da Silva, e da ex-Presidenta da Argentina, Cristina Fernández de Kirchner, que não apenas melhoraram a vida de seus povos, mas também foram fundamentais para a defesa dos direitos da comunidade LGBTIQANB+ na região.

Outro dos temas de maior destaque da Conferência foi a mobilidade humana, com especial ênfase na situação crítica das pessoas LGBTIQANB+. Sua condição de migrantes, deslocadas, solicitantes de asilo e refugiadas é produto direto das crises econômicas, das catástrofes naturais e da perseguição contra defensoras e defensores de direitos humanos, fatores que agravam a vulnerabilidade e a discriminação enfrentadas por esse coletivo.

Da mesma forma, as discussões realizadas durante a Conferência destacaram a necessidade de fortalecer políticas públicas inclusivas, promover o acesso efetivo à saúde, à educação, ao trabalho, à moradia, à cultura, ao esporte e à justiça, bem como construir estratégias que garantam a participação política e a cidadania plena das pessoas LGBTIQANB+.

Pela primeira vez na história das Conferências Regionais da ILGALAC, levamos também nossos debates e reivindicações às ruas de Niterói com a Marcha Latino-Americana e Caribenha do Orgulho Antifascista e Antirracista. Do Caminho Niemeyer até a Praça da Cantareira, marchamos juntas para tornar visível que, diante do avanço dos autoritarismos, nossa resposta é mais organização, solidariedade e presença coletiva no espaço público. A chegada à Praça da Cantareira, um espaço historicamente marcado pela perseguição às pessoas LGBTIQANB+ em Niterói e posteriormente ressignificado pelas organizações locais, conectou memória e presente e reafirmou o direito de habitar nossas cidades com liberdade, dignidade e orgulho. Durante a marcha, destacaram-se centenas de bandeiras palestinas em solidariedade com o povo palestino e com a resistência diante do genocídio, da ocupação colonial e da guerra em Gaza por parte do Estado de Israel. Denunciamos o regime de apartheid e a cumplicidade do imperialismo internacional, exigindo o fim do bloqueio criminoso e o direito à autodeterminação por uma Palestina livre.

Um dos principais consensos que atravessou a Conferência foi o de que os desafios atuais não podem ser enfrentados de maneira isolada. Os intercâmbios realizados evidenciaram a importância de aprofundar as alianças entre o movimento LGBTIQANB+ e outros movimentos sociais, feministas, sindicais, antirracistas, indígenas, camponeses, ambientalistas, estudantis e de direitos humanos, assim como com instituições públicas nacionais, subnacionais e locais, organismos internacionais, espaços acadêmicos e organizações de cooperação comprometidas com a igualdade e a justiça social.

Nesse cenário, reconhecemos especialmente a centralidade que a agenda das pessoas travestis, transexuais, transgênero e das masculinidades trans teve durante a Conferência, bem como a necessidade de fortalecer sua participação e liderança dentro de nossos movimentos. A plenária *“Orgulho, raiva e poder: A revolução travesti trans na América Latina e no Caribe”*, o lançamento do Manifesto *“LGBTQIA+ é com T”* e o documento construído pelo ativismo travesti trans durante a Conferência expressam uma definição fundamental diante do avanço de discursos e correntes que buscam excluí-las de nossas comunidades, dos feminismos e das políticas de igualdade. Diante das tentativas de fragmentar nossas lutas, reafirmamos que não há diversidade, igualdade, nem direitos humanos possíveis sem o reconhecimento, a participação e a plena garantia dos direitos das pessoas travestis, transexuais e transgênero dentro do movimento LGBTIQANB+, feminista e de direitos humanos.

A partir de uma perspectiva própria do Sul Global, a Conferência reafirmou que as respostas aos desafios enfrentados por nossas comunidades devem ser construídas a partir das experiências, saberes e prioridades da América Latina e do Caribe, fortalecendo a cooperação regional, o intercâmbio entre nossos povos e a autonomia política do movimento.

Por fim, a 10ª Conferência Regional representou o início de um processo coletivo para a construção de uma Agenda Política e Social do Movimento LGBTIQANB+ da América Latina e do Caribe rumo a 2040. Essa agenda deverá fortalecer a capacidade do movimento regional de responder aos desafios do presente e antecipar os do futuro, promovendo maior organização popular, o fortalecimento de lideranças diversas e intergeracionais, que contemple as necessidades e contribuições específicas de crianças, adolescentes, jovens, pessoas adultas e pessoas idosas LGBTIQANB+, o desenvolvimento de novas formas de cooperação e produção de conhecimento a partir de nossos territórios e a incidência política nos níveis local, nacional, regional e internacional.

A América Latina e o Caribe contam com uma longa tradição de organização popular e solidariedade. Sobre essa história comum, o movimento regional continuará construindo respostas coletivas diante do avanço dos discursos de ódio e dos projetos autoritários, nas quais a defesa da democracia, da justiça social e dos direitos humanos constitui condição indispensável para garantir a igualdade e a liberdade de todas as pessoas.

Desde Niterói, nós, organizações, redes, ativistas e instituições participantes, renovamos nosso compromisso com a construção de uma América Latina e de um Caribe onde todas as pessoas LGBTIQANB+ possam viver com liberdade, dignidade e bem-estar.
